



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

**Os pronomes-sujeito nós e a gente no gênero jornalístico: uma análise
sociolinguística**

Danielle Cristina de Aguiar Vitoriano

Brasília

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

Danielle Cristina de Aguiar Vitoriano

**Os pronomes-sujeito nós e a gente no gênero jornalístico: uma análise
sociolinguística**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção de grau
de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa
e sua respectiva literatura pela Universidade de
Brasília.

Orientadora: Profa. Doutora Cíntia da Silva Pacheco

Brasília

2023

Os pronomes-sujeito *nós* e *a gente* no gênero jornalístico: uma análise sociolinguística.

Danielle Cristina de Aguiar VITORIANO (UnB)¹

Cintia da Silva PACHECO (UnB)²

Resumo: A ocorrência dos sintagmas pronominais *nós* e *a gente* é constantemente observada nas expressões orais dos falantes da língua portuguesa. A frequência do uso da variante conservadora *nós* tem cedido espaço à marcação inovadora *a gente* em diferentes contextos representativos. A pesquisa tem o propósito de evidenciar a marcação de uso dos pronomes dentro do gênero jornalístico, alicerçando-se em entrevistas realizadas a nível nacional ocorridas nos últimos 3 anos. O objetivo da pesquisa é aventar a consideração já proposta por diferentes pesquisadores sobre a variação estável, legitimando a abordagem de classificação do *a gente* enquanto pronome-sujeito. O estudo alicerça-se sobre considerações teórico-metodológicas da Sociolinguística Variacionista. Com o estudo empreendido, foi possível concluir que o pronome *a gente* está sendo cada vez mais utilizado em diversos contextos, especialmente no contexto dos gêneros jornalísticos, uma vez que o uso do pronome, diante da coleta dos dados, resultou em 70% do total, enquanto o uso do pronome *nós* prevaleceu em apenas 30% dos dados

Palavras-chave: Pronomes-sujeito. Variação linguística. Jornalismo.

Abstract: The occurrence of the pronominal phrases *nós* and *a gente* is constantly observed in the oral expressions of Portuguese speakers. The frequency of use of the conservative variant *we* has given way to the innovative marking of people in different representative contexts. The research has the purpose of highlighting the use of pronouns within the journalistic genre, based on interviews carried out at the national level in the last 3 years. The objective of the research is to suggest the consideration already proposed by different researchers about variation as stable, legitimizing the classification approach of *a gente* as a subject pronoun. The study is based on theoretical-methodological considerations of Variationist Sociolinguistics. With the study undertaken, it was possible to conclude that lexical choices considered more informal, such as the use of *a gente*, are being increasingly used in different contexts, especially in the context of journalistic genres given that the use of the pronoun, based on the data collection, accounted for 70% of the total, while the use of the pronoun *nós* prevailed at only 30%.

Keywords: Subject pronouns. Linguistic variation. Journalism.

¹Graduanda em Letras – Português da Universidade de Brasília (UnB). E-mail: danielle.aguiar.vitoriano@gmail.com

² Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília e professora do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da mesma instituição. E-mail: cintia.pacheco@unb.br.

INTRODUÇÃO

Durante a nossa vida, em diversas ocasiões, nos deparamos com situações que nos fazem refletir sobre a importância da comunicação como um instrumento fabuloso que nos permite pertencer a um determinado grupo, interagir com os outros e nos definir enquanto seres pensantes e atuantes em uma determinada sociedade. Desde a aprendizagem natural, desenvolvemos e ampliamos o nosso conhecimento linguístico no meio em que vivemos e, por meio das nossas relações com os outros, passamos para a aprendizagem formal, presente na escola.

No português brasileiro, é comum a coexistência de duas formas distintas de representar a primeira pessoa do plural: **nós** e **a gente**. Ambas formas ainda são utilizadas em contextos de fala informal, mas, nos últimos anos, tem-se notado a predominância do uso da forma **a gente** em contexto de fala, enquanto a variante **nós** passa a ser usada mais na linguagem escrita. Diversos estudos foram realizados sobre o tema e fatores como nível de escolaridade, idade e classe social foram destacados como determinantes para o uso de uma variante em detrimento da outra.

De acordo com a gramática normativa, a representação da primeira pessoa do plural deve ser realizada somente pelo pronome pessoal **nós**. Desse modo, a forma **a gente**, em alguns casos, não é citada, e, quando é, aparece normalmente como uma observação, sem classificação definida, segundo a tese de doutorado de Lopes (1999). As variações são ocorrências naturais da língua, visto que essa se encontra incessantemente passível à transformação. A língua não é estática, o seu léxico, as suas construções fonéticas e fonológicas, as suas estruturas morfológicas e sintáticas variam a depender de fatores externos e internos a própria estrutura linguística.

A ideia de que a língua é algo estático e imutável está relacionada à normatividade da gramática tradicional, um ideal que vem desde a Grécia Antiga. Naquela época, os estudiosos estavam interessados em interpretar a linguagem utilizada pelos autores clássicos e em manter a língua grega “pura” e próxima da linguagem utilizada pelos autores clássicos, uma vez que a linguagem utilizada por esses autores era extremamente valorizada, sendo vista como mais bela e mais correta que as demais (MAIA, 2013).

O trabalho em questão analisa a alternância de uso entre as variantes **nós** e **a gente**, que representam a primeira pessoa do plural, no português brasileiro do

âmbito jornalístico. Apesar de a forma arcaica ser **nós**, alguns estudos já demonstram uma predominância da expressão **a gente** em contextos de fala. No entanto, com a naturalidade com que essa expressão vem sendo tratada e sua inclusão em algumas gramáticas modernas, além do uso por escritores nacionais, ela tem sido cada vez mais encontrada em contextos de escrita, especialmente em ambientes virtuais. Este estudo tem como objetivo analisar situações em que, mesmo em um contexto mais formal, são feitas escolhas lexicais consideradas informais, com foco nos gêneros jornalísticos, de modo a se aproximar desse fenômeno.

1. CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA COMUNIDADE

Com o avançar do século XIX, a ideia de comunidade passa a compreendê-la com sendo baseada em uma boa sociedade, de maneira utópica e resistente ao modelo de solidariedade instaurado pela modernidade. O conceito de comunidade é empregado, nos séculos XIX e XX, para todas as formas de relacionamento caracterizadas por intimidade, profundidade emocional, engajamento moral e continuidade no tempo.

O tema da comunidade frequentemente retorna aos discursos atuais e gera questionamentos quanto a sua aplicação, talvez por nunca ter se concretizado da forma como esperavam os teóricos dos ideais comunistas ou por representar uma organicidade cálida que reúne seus membros em uma harmonia de desejos para a busca por um bem comum. Além disso, a convivência em novos espaços coletivos apresenta-se como uma alternativa política e social em um mundo globalizado, diante dos processos interculturais que explicitam homogeneidades e diferenças (GOLDWASSER, 1974).

Os conceitos de comunidade e sociedade são partes da tradição sociológica, especialmente a weberiana. Embora tenham sido sistematizados por Tönnies, no século XIX, por meio dos termos *Gemeinschaft* e *Gesellschaft*, eles têm sido úteis na identificação e compreensão de contextos sociais e períodos históricos desde o século XVIII. As ideias de comunidade e comunitarismo são conceitos interligados que se destacaram com o desenvolvimento da sociedade moderna e foram adotados pelas mais diversas correntes, conservadoras e revolucionárias, democráticas e totalitárias, de esquerda e direita.

Devido à sua elasticidade, o termo comunidade tem sido empregado para englobar pontos de vista controversos e discursos dissonantes. Inicialmente, destaca-se a percepção sociológica da comunidade como a primeira forma de agrupamento humano, na qual cada indivíduo desempenhava uma função como parte de um organismo harmônico e uno em si. Embora este modelo libertasse a pessoa da responsabilidade de determinar sua própria vida, engessava a livre autonomia individual, dado que a função era pré-definida pela comunidade e considerada superior à existência do ser (GOLDWASSER, 1974).

Em seguida, a comunidade passou a se basear na comunhão de sentidos. Com o agravamento das diferenças culturais e políticas, essa concepção evoluiu para a formação dos estados nacionais e suas fronteiras geopolíticas correspondentes. Yamamoto concorda que, após a criação dos estados nacionais no período seguinte ao projeto iluminista, o conceito de comunidade passou a ser empregado em sua acepção negativa.

[...] com o objetivo de dissolver os grupos sociais primitivos (clãs, tribos, etc.), em favor da construção da sociedade moderna (cujas melhorias supostamente se estenderiam ao todo social). [...] Nesse período histórico, comunidade designava a barbárie, o atraso, a guerra de todos contra todos (YAMAMOTO, 2007, p. 6)

Nesse sentido, percebe-se que o entendimento de comunidade passou a levar em consideração muito mais do que apenas a proximidade física dos indivíduos, passando a se ater a elementos sociais, como a fala, por exemplo. É nesse sentido que se faz relevante o estudo das variações linguísticas dentro das diferentes comunidades, de modo a compreender a evolução variacionista dentro de diferentes contextos, no caso, o contexto dos gêneros jornalístico.

De acordo com Labov (2008), as variações linguísticas não são fenômenos aleatórios, sendo acontecimentos sistêmicos baseados em fatores definidos, baseados nas comunidades de fala. Dessa forma, de acordo com o autor, a fala estaria relacionada não apenas ao contexto social, mas também à idade, gênero e status de um falante, por exemplo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O conceito de “certo” e “errado” para a norma culta do Português brasileiro

A concepção de "certo" e "errado" no que se refere à norma culta do Português Brasileiro é um assunto relevante a ser discutido, principalmente quando falamos sobre língua, diferentes contextos e culturas. A norma culta é uma variedade da língua que é considerada como a forma "correta" de falar e escrever em uma determinada conjuntura social. Nesse sentido, é importante verificar como as normas da língua variam através de contatos com as diferentes regiões, grupos sociais e histórias de cada lugar.

De acordo com Bagno (2003) a norma culta é a variante formal da língua, que é influenciada pelas regras gramaticais estabelecidas pelas gramáticas tradicionais, enquanto a norma padrão é um conjunto de regras e padrões que são aceitos como "corretos" pela maioria das pessoas que usam a língua, definindo, portanto, o que seria considerado “certo” ou “errado”. Já a norma padrão inclui a norma culta, mas também está sujeita a variações sociais e regionais.

Apesar disso, é importante ressaltar que a língua é viva e está em constante mudança, portanto, as regras não constantemente se aplicam a todas as situações da mesma forma e podem ser flexibilizadas em algumas circunstâncias (BECHARA, 2020).

Além disso, a depender da conjuntura e da situação comunicativa, a norma culta pode ser mais ou menos necessária. Em uma conjuntura formal, em um emprego academicista ou em uma correspondência oficial, tem-se o consenso de que o uso das exigências da norma culta deve ser mais levado em consideração. Por outro lado, em uma conjuntura informal, como um colóquio entre amigos ou em um aviso em formato de texto, a norma culta pode ser mais flexível, permitindo uma maior variação na prática da língua (BORTONI-RICARDO, 2004).

Dessa forma, compreende-se que a ideia de "certo" e "errado" para a norma culta é muitas vezes subjetiva e não deve ser utilizada para arbitrar a aptidão ou a acuidade de uma pessoa. A importância à dissimilitude cultural e a valorização das diversas formas linguísticas é indispensável para um contato harmonioso e para o locupletamento cultural da sociedade brasileira.

2.2. A utilização da norma culta nos meios jornalísticos

No jornalismo, é importante que as informações sejam apresentadas de forma clara e precisa e o uso correto da norma culta costuma ser visto como uma forma de garantir que isso aconteça. Apesar disso, é essencial que os profissionais de jornalismo estejam atentos às variações linguísticas e culturais, evitando estereótipos e preconceitos em suas produções.

De acordo com Celso Luft, em seu livro “Modernas Dúvidas de Português”, o jornalismo é um exemplo de área que exige o uso da norma culta, pois “os jornalistas têm a responsabilidade de escrever com clareza e correção, veiculando informações precisas e confiáveis à sociedade” (LUFT, 2020).

Inês Virgínia Prado Soares, em seu livro "A norma culta na redação jornalística", destaca a importância da norma culta para a construção de uma imagem profissional positiva. Segundo a autora, "o uso da norma culta, além de garantir maior precisão e clareza, é uma forma de demonstrar o respeito pelo leitor" (PRADO SOARES, 2009).

No entanto, apesar disso, alguns questionamentos cabem no contexto jornalístico, uma vez que, dado que as informações são para o acesso ao público, elas devem ser escritas de maneira a transmitir o conteúdo por meio do mesmo código utilizado pelos interlocutores.

É nesse sentido que Rodrigues (2022) fala sobre a importância das variações linguísticas no contexto jornalístico. O autor defende que a normativa não deve ser a única referência para a elaboração de um texto jornalístico, além de que algumas variações linguísticas podem ser utilizadas de maneira apropriada para adequar a linguagem ao público-alvo e ao contexto em que o texto será veiculado. O autor também comenta sobre o papel do corretor linguístico na produção dos textos jornalísticos, discutindo a importância da sua atuação e sugerindo formas de atuação mais abrangentes e flexíveis.

Ou seja, por mais que haja estudos comprovando a importância da utilização da norma culta dos meios jornalísticos, a adequação às variações linguísticas e ao público é essencial para que o objetivo da informação seja alcançado, de maneira a atingir a compreensão das informações por parte do público pretendido.

Em concordância, Dias (2018) apresenta, em seu texto intitulado “A variedade linguística no jornalismo impresso: análise de jornais de circulação nacional”, o estudo

de alguns casos que demonstram que a variedade linguística pode ser valorizada e considerada como uma forma de expressão de identidades regionais e culturais, visto que as análises demonstram como o sentimento de pertencimento, por meio da utilização do mesmo código, faz com que os interlocutores dialoguem de forma muito mais efetiva.

2.3. A pronominalização de **a gente** e seu uso nos meios jornalísticos

A gramaticalização é um processo de alternância de status de um item lexical. Isso ocorre em situações em que um termo muda de categoria morfossintática, podendo inquietar-se mudanças funcionais, semânticas, fonológicas ou outras, processo também conhecido como recategorização (LOPES, 1995).

Dessa forma, a gramaticalização de algum item lexical parte de uma mudança comportamental pragmática, por parte dos falantes da língua, que, em algum momento, buscaram recursos gramaticais que lhes proporcionassem adequar a língua às suas necessidades sociais e, com a utilização constante, acabam por tornar essas variações parte da língua falada (SALLES, 2007).

Durante o processo de gramaticalização de **a gente**, a estrutura perdeu algumas características nominais e passou a adquirir algumas características pronominais decorrentes da forma em que passou a ser utilizada. Isso se dá uma vez que o surgimento dessa nova forma lexical é motivado a partir de lacunas discursivas, que são preenchidas por essa nova expressão gramaticalizada, atendendo às necessidades de socialização e comunicação que os falantes da língua vivenciam constantemente (LOPES, 1995).

Nesse sentido, a pronominalização de **a gente** nos meios jornalísticos pode ser observada como uma forma de adequação da linguagem ao seu público-alvo. É nesse sentido que, de acordo com o estudo realizado por Silva e Franco (2013), a pronominalização de **a gente** é uma evidência de uma reestruturação do quadro de pronomes do português, que se dá, principalmente, por conta da busca pela adequação da comunicação com o público-alvo das informações.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

No estudo realizado, foi levantada uma pesquisa com análise qualitativa e quantitativa dos dados relacionados ao uso de **nós** e **a gente**, coletados por meio de pesquisa documental. De acordo com Santana (2014), a análise qualitativa permite a identificação do fenômeno que se pretendia estudar, enquanto a análise quantitativa envolve a quantificação e interpretação dos resultados.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa documental consiste no exame de materiais diversos que não receberam tratamento analítico ou que podem ser reexaminados em busca de novas interpretações. Nesse sentido, na presente pesquisa, serão analisados 213 dados de ocorrência dos usos de **nós** e **a gente** em reportagens veiculadas pelos portais G1 e Globoplay. Tais reportagens alicerçaram-se sobre o contexto de manifestação, onde o entrevistado se identificava como representante do grupo manifestante, tornando maior a probabilidade do uso de um pronome que representasse a primeira pessoa do plural.

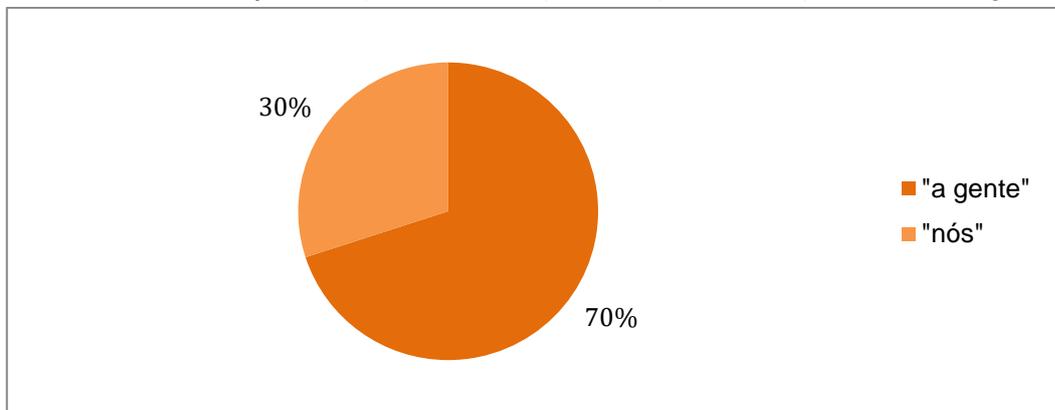
Ainda, escolha das plataformas selecionadas se deu levando em consideração, principalmente, o livre acesso aos conteúdos disponibilizados por elas, uma vez que disponibilizam o conteúdo de forma gratuita e de fácil acesso por meio da internet, como também a duração das reportagens contidas nas plataformas, que, por serem curtas – em média, 6 minutos –, tornaram a pesquisa mais dinâmica e prática. Os dados foram relacionados levando em consideração características dos indivíduos agentes do discurso em questão, sendo relevantes aspectos como idade e sexo.

A metodologia quantitativa é busca enfatizar a coleta e a análise de dados numéricos para responder a uma pergunta de pesquisa, que, nesse caso, seria a compreensão da alternância pronominal **a gente** e **nós** nos meios jornalísticos. É uma abordagem sistemática e empírica que busca medir a relação entre variáveis por meio de análise estatística. Nesse caso, os dados foram analisados levando em consideração fatores que podem influenciar a escolha pronominal por parte dos falantes e como isso pode ser evidenciado por meio da análise documental.

4. ANÁLISE DE DADOS

Como dito anteriormente, foram analisadas 213 ocorrências de **nós** e **a gente**, a partir de 100 informantes, no que tange às escolhas lexicais dos interlocutores. Nesse sentido, notou-se que, nos 149/213 dados analisados, aproximadamente 70% (69,95%), a escolha lexical foi feita de modo a priorizar a utilização da expressão pronominal **a gente**, enquanto em 64/213 dados analisados, 30% (30,05%) do total, o uso do pronome **nós** prevaleceu conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Distribuição dos pronomes de primeira pessoa do plural *nós* e *a gente*



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É pertinente destacar que, dos 100 informantes que contribuíram para a análise das ocorrências, 69% optaram categoricamente pelo uso do **a gente**, enquanto 28% utilizou categoricamente o **nós** e 3% alternaram de fato entre o uso de **nós** e **a gente** como pronomes de primeira pessoa do plural. Uma das explicações possíveis é que se tratam de pequenos excertos de cada informante.

A comparação também foi feita levando em consideração as variáveis sociais: sexo e idade dos indivíduos. De acordo com as informações obtidas na Tabela 1, 48% (48,4%) equivalem às mulheres que optaram pelo uso do **a gente**, enquanto 52% (51,6%) equivalem aos homens que fizeram a mesma escolha. Como o total de dados de **a gente** é de 70%, ambos os sexos ficaram abaixo da média para esse pronome.

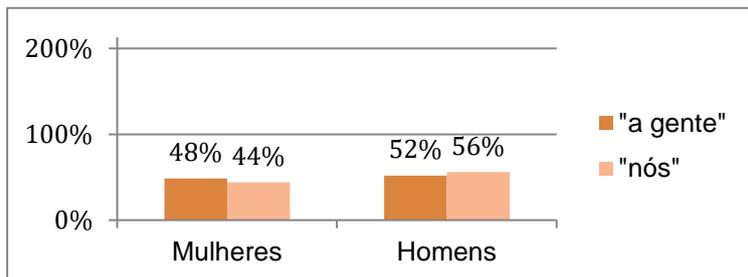
Tabela 1: Distribuição de a gente e nós em função do sexo

	A gente	Nós
Mulher	72/100 48,4%	28/100 43,7%
Homem	77/113 51,6%	36/113 56,3%
TOTAL	149/213 70%	64/213 30%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No que tange ao uso do pronome **nós**, 30% dos dados condizem ao uso do pronome, sendo que, desse valor, 44% (43,7%) diz respeito às mulheres que priorizaram o uso do pronome em questão, enquanto 56% (56,3%) compete aos homens que fizeram a mesma escolha, ou seja, ambos os sexos estão acima da média, como é evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2: Distribuição dos pronomes em função do sexo



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Referente à faixa etária dos informantes acima de 30 anos de idade, 59% (59,48%) corresponde ao grupo que optou pelo uso do **a gente**, abaixo da média de 70%, enquanto 41% (40,52%) consiste no grupo que priorizou o uso do **nós** conforme a Tabela 2.

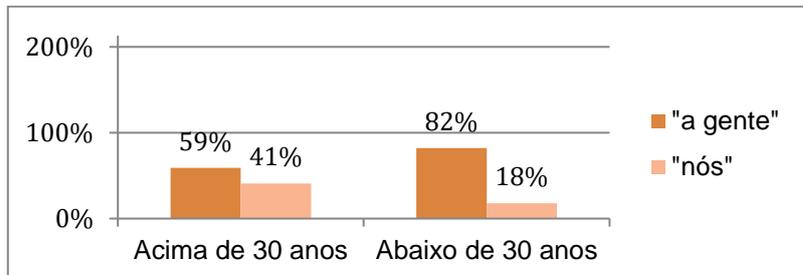
Tabela 2: Distribuição de a gente e nós em função da idade

	A gente	Nós
Acima de 30 anos	69/116 59,48%	47/116 40,52%
Abaixo de 30 anos	80/97 82,47%	17/97 17,53%
TOTAL	149/213 70%	64/213 30%

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quanto ao grupo dos informantes abaixo de 30 anos de idade, 82% (82,47%) deu preferência ao uso do pronome **a gente**, acima da média de 70%, enquanto 18% (17,53%) do grupo optou pelo uso do **nós**, conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3: Distribuição dos pronomes em função da faixa etária



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

É possível perceber, por meio das análises dos dados, que a tendência atual aponta para uma gramaticalização cada vez maior do uso da expressão **a gente**, especialmente na fala dos mais jovens, uma vez que sua escolha tem sido cada vez mais recorrente, inclusive em meios acadêmicos e jornalísticos, como nos casos analisados.

Portanto, é pertinente destacar que a tendência para o uso majoritário do **a gente** pode atingir outras perspectivas diante das diversas análises sobre o fenômeno em questão, como, por exemplo, na primeira pesquisa com dados falados de brasileiros, realizada por Rodrigues (2022), uma vez que a média geral do uso do pronome **a gente** (71,4%) também é superior ao uso do pronome **nós** (28,6%). Já a pesquisa realizada por Moura (2023) sobre a escrita no WhatsApp mostra que a ocorrência do pronome **nós** (80,6%) é inversamente proporcional ao pronome **a gente** (19,4%) dos trabalhos com língua falada.

Sabe-se que a variação linguística é um fenômeno que ocorre naturalmente em qualquer língua, e pode ser observada em diferentes níveis, como fonético, morfológico, sintático, lexical, entre outros (BAGNO, 1999). Nesse sentido, o que se observa aqui é uma tendência de variação linguística, que aponta para um uso e uma aceitação cada vez maior da utilização da expressão **a gente**, nos mais diversos meios, incluindo o meio jornalístico.

Além disso, as variações linguísticas costumam ser influenciadas por fatores sociais, culturais, geográficos, entre outros, a depender das diferentes escolhas

lexicais feitas pelos falantes de uma mesma língua. Já a mudança linguística se refere às alterações graduais que ocorrem na língua ao longo do tempo. É um processo de evolução natural das línguas, que pode ser impulsionado por diversos fatores, como contato entre línguas, movimentos migratórios, mudanças sociais, entre outros (LABOV, 2008).

Nesse sentido, percebemos que a utilização da expressão pronominal **a gente**, inicialmente entendida como uma variação linguística, pode caminhar para uma mudança linguística, uma vez que faz parte do processo de evolução do português brasileiro, que deixa de atribuir apenas características nominais à expressão e passa a compreendê-la como pronome sujeito das estruturas sintáticas da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises empreendidas na presente pesquisa, pode-se concluir que a utilização da variante **a gente** tem se tornado cada vez mais frequente no português brasileiro, principalmente no que se refere aos meios jornalísticos, objeto da presente pesquisa. É possível perceber que a utilização dessa variante tem como objetivo se aproximar do público-alvo e refletir a realidade dos interlocutores daquela comunicação.

Nesse sentido, considerando as informações dos resultados da pesquisa apresentados, é possível concluir que o uso de **a gente** no meio jornalístico é um tema considerado interessante no âmbito de língua portuguesa, sendo alvo de discussões sobre a adequação do uso desse pronome na linguagem formal, que é geralmente valorizada nos textos jornalísticos. Embora existam exemplos de uso de **a gente** em textos jornalísticos e outros gêneros textuais, ele é considerado, em geral, como uma expressão coloquial e pode ser visto como inadequado em contextos mais formais. Apesar disso, os dados coletados e analisados apontam para o fato de que a variante tem sido cada vez mais aceita e valorizada em diversos ambientes, inclusive os jornalísticos.

Como visto, diversos fatores podem influenciar a escolha lexical de **a gente**, tais como sexo, idade, meio em que o falante está inserido, dentre diversos outros fatores. Ou seja, esses dados corroboram com o fato de que a língua é variável e dinâmica, de modo que pode se adaptar a diversos contextos, com o objetivo de

melhor atender às necessidades dos interlocutores. Dessa forma, das 213 ocorrências analisadas, em 70% delas houve a preferência pelo uso do **a gente**, isto é, enquanto que, em apenas 30% dos dados, ocorreu o favoritismo pelo uso do pronome **nós**.

Diante da análise dos dados, pode-se inferir que o sexo não interfere no uso dos pronomes, visto que as porcentagens, tanto para mulher quanto para homem, não apresentam uma discrepância significativa e estão abaixo da média. O despertar do interesse da análise alicerça-se sobre os dados relativos à idade, uma vez que os informantes abaixo de 30 anos de idade priorizaram significativamente o uso do **a gente**, o que é um indício de possível mudança visto que a variante inovadora **a gente** encontra-se mais frequente no uso pelos jovens.

Certamente, as questões aqui apresentadas podem ser muito mais discutidas, de modo que o presente estudo buscou colaborar com os estudos já realizados nessa área, bem como estimular para que outros estudos a respeito do assunto em questão sejam desenvolvidos e aprofundados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: O que é, como se faz**. Atual Editora, 1999.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2020.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.

DIAS, S. C. **A variedade linguística no jornalismo impresso: análise de jornais de circulação nacional**. Revista Eletrônica de Ciência Política e Relações Internacionais, 2018.

GODOY, A. S. **Pesquisa Qualitativa - Tipos Fundamentais**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun. 1995.

GOLDWASSER, Maria Julia. **Estudos de comunidade: teoria e/ou método?** Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 69-81, 1974.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. Parábola Editorial, 2008.

LOPES, C. **A gramaticalização de a gente: a expressão de uma nova subjetividade entre os jovens**. In Atas do Encontro Nacional do Grupo de Pesquisa do Discurso Repetido, 1995.

LOPES, C. **A inserção de “a gente” no quadro pronominal do português: percurso histórico**. 1999. Tese (Doutorado em Letras) _ Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro.

LUFT, Celso Pedro. **Modernas Dúvidas de Português**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 2020.

MAIA, A. **A história da língua grega**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013.

MOURA, Luisa de. **Nós e a gente: alternância pronominal no ambiente digital**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília, 2023.

PRADO SOARES, Inês Virgínia. **A norma culta na redação jornalística**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RODRIGUES, Lara Dias. **O uso de nós e a gente na variedade linguística de Brasília**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade de Brasília, 2022.

RODRIGUES, R. R. **O corretor, o jornalista e a normativa linguística**. Revista do Instituto de Estudos da Linguagem, 2022.

SALLES, H. **Dinâmica da Gramaticalização**. Edições do Senac São Paulo, 2007.

SANTANA, José de. **Metodologia científica: Fundamentos e práticas**. São Paulo: Saraiva Educação, 2014

SILVA; FRANCO. **A inserção de a gente na linguagem jornalística de algumas regiões brasileiras**, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/aprendizado/article/view/14025>. Acesso em: 12 jul. 2023.

YAMAMOTO, Eduardo Yuji. “A natureza da comunicação popular e comunitária”. **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Santos, SP: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 29 de agosto a 2 de setembro de 2007.

APÊNDICE – DADOS COLETADOS

Dados do G1 (e GLOBOPLAY) – informantes	
MULHERES	
I.1 Abaixo de 30 anos	<p>“nós não vamo aceitar que isso vire rotina na nossa cidade”</p> <p>“nós não vamo aceitar maus-tratos em São João da Boa Vista” (<i>SP - Manifestação em São João da Boa Vista</i>)</p>
I.2 Abaixo de 30 anos	<p>“a gente se manifestou aqui a cerca de um ano atrás esses matérias eles chegaram a clínica, mas não é-é- também uma compra emergencial, chegaram a clinica mas no final do semestre já estavam terminando e novamente a situação esse semestre se agravou” (<i>BA – Estudantes de odontologia da UEFS realizam protesto e cobram fornecimento</i>)</p>
I.3 Acima de 30 anos	<p>“nós somos um movimento social, né, nós não temo CNPJ, não é um movimento constituído formalmente, mas é um movimento de controle social bem forte.” (<i>SP – Ativistas ambientais fazem manifestação contra hidrelétrica em Cachoeira de Emas</i>)</p>
I.4 Abaixo de 30 anos	<p>“O Rio Mogi tá sendo degradado e a gente não pode esperar que ele seja totalmente destruído pra depois a gente tenta...é-é-é trazer-trazê-lo a vida, a gente precisa cuidar do que a gente tem.” (<i>SP – Ativistas ambientais fazem manifestação contra hidrelétrica em Cachoeira de Emas</i>)</p>
I.5 Abaixo de 30 anos	<p>“Esses grupos estão reunidos aqui em frente à assembleia legislativa do Piauí para manifestar pra mostrar o que tá acontecendo de errado, o que que eles acreditam que deva melhorar, a gente vai começar aqui conversando com o Antônio...” (<i>PI- Diversas categorias de trabalhadores fazem manifestação em frente a Alepi</i>)</p>
I.6 Acima de 30 anos	<p>“na verdade a gente não queria tá aqui, não é? Enquanto isso, a gente se junta e faz isso aqui, pra poder reivindicar aquilo que, por direito, já é nosso.” (<i>AM: – Professores em greve: categoria faz manifestação por reajuste salarial</i>)</p>
I.7 Acima de 30 anos	<p>: “a gente têm imagens ao vivo do globocop que sobrevoa agora essa área, onde tá tendo esse protesto [...] a gente recebeu sim um nota, vamos reforçar a nota da secretaria de saúde que diz que 30% dos enfermeiros garantiram que vão trabalhar pra evitar um desabastecimento nesse atendimento, e inclusive nós passamos por alguns postos e eles disseram que 60% de-dos postos estão aí, funcionando normalmente hoje com inclusive com gestores na linha de frente pra garantir esse atendimento, mas a gente passou por alguns postos e tinha muita gente reclamando da falta de atendimento,0 vamos ver a reportagem”. “de samambaia a gente recebeu esse vídeo da ubs 1” (<i>DF – Profissionais da enfermagem fazem manifestação pelo piso salarial</i>)</p>
I.8 Abaixo de 30 anos	<p>“Tem mais de três anos que nós estamos nessa luta pela aprovação do piso. A lei foi aprovada, foi sancionada, mas até o momento não foi cumprida.”</p> <p>“nós estamos hoje aqui, fazendo esse movimento, porque queremos aplicação imediata do piso salarial da enfermagem.” (<i>DF – Profissionais da enfermagem fazem manifestação pelo piso salarial</i>)</p>
I.9 Abaixo de 30 anos	<p>“na minha juventude, a gente já tinha uma situação um pouco melhor, né, do que as pessoas que vieram antes de mim né, e que tiveram que lutar ainda mais...” (<i>DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023</i>)</p>
I.10 Abaixo de 30 anos	<p>“eu acho que todo mundo tem um... sempre tem um lado assim, né, da religião que impede a gente ser quem somos mesmo”</p> <p>“a gente tem o direito de amar como qualquer outro casal, né, que a gente consi-que a gente consiga... que a gente tenha essa esperança de que...um dia todo mundo vai pensar dessa f- dessa maneira, né, pensar que amor é amor independente do sexo, do gênero...” (<i>DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023</i>)</p>

I.11 Abaixo de 30 anos	“quando eu decidi me aceitar, então, eu comecei a viver outro estilo de vida, sabe? Então eu comecei a entender que, independente de qualquer coisa que a gente sente a gente tem que priorizar isso na gente .” (DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023)
I.12 Acima de 30 anos	“deveria ter ficado do jeitinho que estava porque hoje nós perdemos mais de 100 vagas.” (DF – Após obras em calçada, feira do guará perde mais de 100 vagas de estacionamento)
I.13 Acima de 30 anos	“fizemos o tratamento por algum período, mas infelizmente, por volta dos 3 anos, ele faleceu e a gente acredita que ele contraiu a doença aqui mesmo na região onde nós moramos...é [prolongado] que apresenta muitos casos da doença e as pessoas não tomam os devidos cuidado.” (DF – Donos de cães estão preocupados com a leishmaniose)
I.14 Abaixo de 30 anos	“ nós embarcamos nesse ônibus que saiu de Ceilândia sentido w3 norte...” (DF – GDF renova contrato com expresso são José por mais de dez anos)
I.15 Acima de 30 anos	“(…) é um problema aqui que vem de muito tempo e a gente já mostrou esse mesmo problema no ano passado, veja.” “ nós pedimos uma resposta pra administração de planaltina e ainda estamos aguardando. Quando que a acessibilidade será feita? E eu vou lembrar a resposta que a gente teve no aaa[prolongado]no passado.” (DF – Moradores de Planaltina reclamam de falta de acessibilidade)
I.16 Acima de 30 anos	“(…) deixaram nós aqui e-e sem...aviso, olha nós vamo iniciar tanto e aí? Até quando que nós vamo ficar assim?” (DF - reportagem: moradores do guará reclamam de obra parada desde abril/2023)
I.17 Abaixo de 30 anos	“ela deu flor, é... a gente deu essa sorte também, né, porque nem todas as plantas que a gente coleta ela dá flor com tanta rapidez mas ela deu flor. Essa flor gerou um frutinho, né ela foi polenizada e gerou um fruto e aí a gente vai pegar essa semente e vai é fazer a reprodução in vitro...” (DF- mais de mil plantas ameaçadas de extinção são reproduzidas no laboratório do Jardim Botânico).
I.18 Acima de 30 anos	“ nós conseguimos o dinheiro da passagem e da inscrição da UnB, mas nós agora estamos...sem dinheiro [riso] pra estadia e alimentação, então nós estamos fazendo uma vaquinha online e estamos vendendo coisas aqui, bolo, biscoito, pipoca...” (DF – Alunos da UnB usam jogos para estimular aprendizado de matemática/2023)
I.19 Abaixo de 30 anos	“vou conversar com o Adam Garcia que é o chefe e vai falar pra gente o seguinte, chefe, o torresmo , de fato é a estrela mas a gente tem varias outras partes do porco, aqui, né? boa tarde” *mulher racializada, amarela. (DF- Df recebe festival de torresmo neste fim de semana/2023)
I.20 Abaixo de 30 anos	“(…) e agora a pouco a gente mostrou ali um ponto de interdição logo antes do viaduto né?” (DF – Viaduto de Sobradinho deve ser inaugurado em 1º de julho, diz DER)
I.21 Acima de 30 anos	“ a gente fica é...fi-fica triste, né! Tá todo mundo vê essa-como tá quase que abandonado aqui, né...” (DF – Usuários relatam problemas no Complexo Aquático Cláudio Coutinho)
I.22 Abaixo de 30 anos	“um documentário inédito sobre a arte transformista aqui no distrito federal, foi um trabalho de pesquisa e levantamento de dados feito pelo jornalista Luis Plasmio que dirigiu o filme, e quem vai contar pra gente um pouco dessa história e sobre...” (DF- Documento inédito resgata história da arte transformista no DF)
I.23 Abaixo de 30 anos	“no ano passado foram 4 espaços públicos abertos nessa ação contra o frio e nós percebemos que a maior procura foi no plano piloto e no gama, então hoje nós temos capacidade pra 100 pessoas no plano piloto...” (DF- Por causa do frio, dois abrigos foram abertos para a população de rua)

I.24 Acima de 30 anos	“ter mais segurança, e outra coisa, a gente precisa, nós fazemos entrega às vezes a gente sai daqui com trinta colchonetes, aí como que vamo carregá? A gente vai ter que subir isso aqui tudo pra carrega?” (DF – Comerciantes ao redor do túnel de Taguatinga pedem mais estacionamentos)
I.25 Abaixo de 30 anos	“ nós mostramos as imagens da faixa para o administrador de Taguatinga” (DF – Comerciantes ao redor do túnel de Taguatinga pedem mais estacionamentos)
I.26 Acima de 30 anos	“então assim, é uma violação de túmulo, né, e a gente tá indignado, a gente queéer[prolongado] providências.” (DF – Parentes dizem que placas com identificação dos túmulos sumiram)
I.27 Acima de 30 anos	“cobram um absurdo por um-umaa, uma tumba que seja perpetuada, a gente paga e depois se recebe o que? Só...descuido” (DF- Parentes dizem que placas com identificação dos túmulos sumiram)
I.28 Acima de 30 anos	“Éramos muito amigos, nós éramos confidentes e é uma saudade indescritível...” (DF – Justiça condena policial militar que atirou em motorista após briga de trânsito)
I.29 Abaixo de 30 anos	“ a gente fica com muito medo tanto a noite com os funcionários, com os clientes” (DF – Comerciantes afirmam que insegurança se agravou na porta dos comércios)
I.30 Abaixo de 30 anos	“em um período de dez anos, nós deveríamos fazer uma contagem no meio, a contagem da população ela tem exatamente o objeto de fazer essa regulação da estimativa de população, como nós não tivemos a contagem...” (DF- DF e entorno têm crescimento populacional acelerado)
I.31 Abaixo de 30 anos	“ a gente já tá juntas há quase doze anos, né, e..eu particularmente sempre quis casar...” (DF – Dia internacional do Orgulho LGBTQIA+: comunidade cobra mais políticas públicas)
I.32 Abaixo de 30 anos	“ nós temos recebido relatos de problemas nas estações de metrô...” (DF – Problemas no metrô: passageiros de Samambaia reclamam da demora dos trens)
I.33 Abaixo de 30 anos	“essa praça aqui é uma praça que antigamente todo mundo sentava, tinha uns banquinho, tinha tudo e hoje em dia a gente fica até com medo de sair na porta, por conta da escuridão” (DF – Árvores sem poda prejudicam iluminação de ruas e praças)
I.34 Abaixo de 30 anos	“essas clínicas, elas comportam os alunos a partir do 3º semestre onde a gente realiza diversos tipos de procedimentos”. (BA – Estudantes de odontologia da UEFS realizam protesto e cobram fornecimento)
I.35 Acima de 30 anos	“(…) Deles caindo, a gente gritando pedindo pra não matar, e ele sem dó nem piedade, matando todo mundo.” (PA – Manifestação na Curva do S lembrou massacre de El Dorado)
I.36 Abaixo de 30 anos	“Não é à toa que a gente fala que esse lugar aqui é um lugar sagrado, né. Então a gente se emociona muito ao ouvir as histórias, né não tava presente, né, não sou também parente, mas a gente se emociona por ouvir a história, né, de como foi.” (PA – Manifestação na Curva do S lembrou massacre de El Dorado)
I.37 Acima de 30 anos	“ele era um..um homem normal igual nós somos aqui, trabalhadores -a gente , ele trabalha aqui morava na rua do cemitério, eu moro e trabalho também aqui na rua (...)” “ ..é a gente tamo é revoltado, né, na verdade porque tipo, isso não pode acontecer mais gente, já tem que dá, te-tem que dá um basta nisso, não temos mais condições de tá aceitando essas coisa, né, a polícia chega aqui e acha que todo mundo é bandido, todo mundo é vagabundo, mas não somos em maioria, gente, a gente trabalha, a gente vive,

	<p>tem criança, tem idoso, então tem que ter respeito, e se a gente não lutar agora, isso nunca vai acabar.”</p> <p><i>(BA – Grupo Realiza manifestação após morte de marceneiro na RMS)</i></p>
I.38 Acima de 30 anos	<p>“a gente cria o menino desde os dez meses, né, ele é meu primo, por parte de mãe, e com dez meses, né, a mãe dele, por motivos financeiros, não podia mais criar ele, e ele, o meu esposo tomou a iniciativa”</p> <p>“não, a gente vai pegar” porque até então eu tinha o diagnóstico de que eu não podia engravidar, aí...”</p> <p><i>(BA – Grupo Realiza manifestação após morte de marceneiro na RMS)</i></p>
I.39 Abaixo de 30 anos	<p>“meu irmão não tinha vício nenhum, meu irmão não bebia era de casa pro trabalho, na igreja e..a gente vai correr atrás de justiça, que não ficar assim a morte do meu irmão não.”</p> <p>“sinto uma dor muito forte, né, porque a gente veio de uma família humilde, o meu pai sempre ensinou, né, que se a gente chegasse em casa com um lápis, com uma borracha que não fosse nossa, meu pai colocava a gente na frente ia –pra- devolver, então, a forma que a gente foi criada, da forma que a gente foi educada isso vai passando de geração pra geração vai ser pra-o filho dele, pros meus filhos”</p> <p>“a gente eram sete [irmãos]”</p> <p><i>(BA – Grupo Realiza manifestação após morte de marceneiro na RMS)</i></p>
I.40 Abaixo de 30 anos	<p>“Oi, Vinicius, boa noite pra você e pra você também que acompanha o RJ 2 a gente tá aqui na praça da inconfidência no centro de Petrópolis...”</p> <p><i>(RJ - Grupo faz manifestação em prol das mulheres em Petrópolis)</i></p>
I.41 Abaixo de 30 anos	<p>“Lembrar o porquê que o dia da mulher foi feito, né lembrar que as mulheres são uma força dentro de uma comunidade, dentro da casa, né lembrar que a maioria das pessoas, das-das-das das famílias são-são lideradas por mulheres, então a gente tá aqui hoje pra buscar os direitos que essas mulheres as vezes não tem.”</p> <p><i>(RJ - Grupo faz manifestação em prol das mulheres em Petrópolis)</i></p>
I.42 Acima de 30 anos	<p>“(…) Nós estamos mantendo essa família”</p> <p><i>(PI – Diversas categorias de trabalhadores fazem manifestação em frente a Alepi)</i></p>
I.43 Acima de 30 anos	<p>“(…) e só tem reclamação, que falta atendimento, não tem medicamento, não tem quem dê banho, tá terrível, e esse hospital sempre foi bom, esse hospital foi referência de queimados de queimado, você sabe o que é isso? Então merece, nós precisamos que esse atendimento volte, precisamos que esse hospital apareça novamente como referência nossa. Nós pagamos os nossos impostos, merecemos ser respeitados, por favor.”</p> <p><i>(SP – Manifestação contra falta de funcionários em hospital da zona leste)</i></p>
I.44 Abaixo de 30 anos	<p>“isso mesmo, boa tarde pra ti, boa tarde pra quem tá nos acompanhando, a gente tá falando agora em frente ao caps ad que é o centro de atendimento psicossocial de álcool e drogas, aqui em Itajaí (...) a gente entrou em contato com a prefeitura também, né...”</p> <p><i>(SC – Manifestação pede melhoras no CAPS AD de Itajaí)</i></p>
I.45 Abaixo de 30 anos	<p>“...a gente chegou hoje cedo pra vacina...e aí a moça da recepção falou que era lá trás, né, então a gente foi. Chegamos lá, o rapaz, o pa-um paciente que tava indo pro dentista foi e informou que não, que não tinha enf-enfermeiro pra vaciná”</p> <p><i>(DF – Profissionais de enfermagem fazem manifestação pelo piso salarial)</i></p>
I.46 Acima de 30 anos	<p>“a gente percebia, mais ou menos desde os 10 anos, antes eu não conseguia ter essa percepção não”</p> <p><i>(DF – Dia do orgulho LGBTQIA+: é marcada por histórias de luta contra o preconceito DF)</i></p>
I.47 Abaixo de 30 anos	<p>“os próprios médicos dissera que é bem raro uma criança abaixo de quatro anos sobreviver a uma picada de escorpião, mas a gente tá fazendo de tudo pra que ele se recupere o-o quanto possível, pra-ele já tem começado a mexer as mãozinhas, já tem</p>

	começado a demonstrar alguns sentimentos como o choro e é um dia de cada vez a gente tem lutado bastante pra ele ficar cada vez melhor” (<i>DF- Moradores de várias regiões do DF estão preocupados com aumento de escorpiões que aparecem dentro de casa/2023</i>)
I.48 Acima de 30 anos	“É lotado demais, tem nem como bota o pé, pra entrá! Ontem consegui entrá, fiquei na frente, lotado mermo com ar mão pra cima parecendo um...chega tarra doendo aqui [risos], doendo porque não tem como a gente pegá, é...tá difícil, viu?” (<i>DF – passageiros enfrentam segundo dia de paralisação de rodoviários/2023</i>).
I.49 Acima de 30 anos	“vai eu e mais três pessoas né e a gente vai vê quanto é que fica, né. Aí e complicado aqui, né” (<i>DF – passageiros enfrentam segundo dia de paralisação de rodoviários/2023</i>).
I.50 Acima de 30 anos	“e já foi gente atropelada aí já, mês-no mês passado eu vim aqui no posto aqui tentar marcar uma consulta aí desceu um rapaz aí e a gente viu que ele tem problema né, nas pernas, aí ele foi tentar atravessar e o carro pegou ele” (<i>DF – Moradores de Planaltina reclamam de falta de acessibilidade/2023</i>)
I.51 Abaixo de 30 anos	“ a gente vem buscar conhecimento através de material concreto para que os alunos eles tenham um nova experiência...” (<i>DF – Alunos da UnB usam jogos para estimular aprendizado de matemática/2023</i>)
HOMENS	
I.52 Acima de 30 anos	“ Nós temos que apoiá o ibama, fortalecê” (<i>AM – Pesquisadores, biólogos e veterinários fazem manifestação em apoio ao ibama</i>)
I.53 Abaixo de 30 anos	“às vezes a gente junta um grupo, pega, cada um dá uma parte, compra o material pra não ter que ficar desmarcando paciente, porque a gente sabe que o paciente precisa ser atendido” (<i>BA – Estudantes de odontologia da UEFS realizam protesto e cobram fornecimento</i>)
I.54 Acima de 30 anos	“ Nós já organizamos uma audiência pública na assembleia legislativa, contra esse crime ambiental que vai devastar um-um rio importante, um rio estratégico, não só para o estado de São Paulo mas para outros estados também” (<i>SP – Ativistas ambientais fazem manifestação contra hidrelétrica em Cachoeira das Emas</i>)
I.55 Acima de 30 anos	“ Nós estamos vendo já a degradação acontecendo, coisas irreversíveis acontecendo n a beira do nosso rio, e ali além dos berçários dos peixes também, é floresta nativa, mata nativa do rio mogi Iguaçu que está se acabando com tudo isso” (<i>SP – Ativistas ambientais fazem manifestação contra hidrelétrica em Cachoeira das Emas</i>)
I.56 Acima de 30 anos	“Então, os técnicos desportivos, nós já viemos, juntamente com o sindicato, há muito tempo já debatendo sobre as condições de trabalho de todos, é, principalmente, no que diz respeito a poder aquisitivo, que hoje ah.. a referência deles está em torno de 40, liquido, pra ter uma ideia, eles recebem em torno de 1760 reais pra profissionais com nível superior, então nós queremos buscar melhorias e viemos a tempo, debatendo já, e efetivamente com a administração a gente não chegou a um consenso até agora.” “Tem um diálogo, mas ele não tá efetivado, então na-na- nós estamos debatendo, o que a categoria quer é efetividade das ações, então é isso que a gente pede pro prefeito, que nos receba e que apresente uma pon- uma proposta concreta para atender a todas as categorias, e para ter uma ideia, nós temos, a referencia inicial pra nível médio, varias categorias, a referencia é 52” “Sim, prosseguimento de reuniões, nós tivemos há tempo já uma reunião, então nós queremos uma reunião que apresente realmente propostas efetivas pra toda a categoria” (<i>PR – Servidores fazem manifestação em frente ao prédio da prefeitura ne Foz</i>)
I.57 Acima	“ a gente volta a conversar com a Maria Fernanda que está lá no hospital de Ceilândia” (<i>DF – Profissionais da enfermagem fazem manifestação pelo piso salarial</i>)

de 30 anos	
I.58 Acima de 30 anos	“ a gente acaba de ver [pausa] na reportagem da tália, que as pessoas não estão conseguindo o básico” <i>(DF- Greve da enfermagem vai até sexta-feira)</i>
I.59 Acima de 30 anos	“hoje, nós temos atualmente de 600 a 700 vagas dentro do aglomerado do CAV” <i>(DF – Após obras em calçada, Feira do Guará perde mais de 100 vagas de estacionamento)</i>
I.60 Acima de 30 anos	“aqueles animais que já foram vacinados e tiveram os seus protocolos vencidos (ênfase), provavelmente vão ter que iniciar o protocolo do zero, e a gente espera que o laboratório se responsabilize, até o momento é o que vem sendo a nossa notícia. Então a gente espera que siga dessa maneira, então por enquanto procure o seu médico veterinário...” <i>(DF – Donos de cães estão preocupados com a Leishmaniose)</i>
I.61 Acima de 30 anos	“ a gente vê aí, os ônibus quebrando, né...é-é, alguns com portas abertas também, é-é os bancos quebrados. Então a gente precisa ã uma melhora pra gente , é ter-ter ter mais respeito, né, com-com os, com a gente! Com a população, é isso que precisar, que precisa né.” <i>(DF – GDF renova contrato com expresso são josé por mais de dez anos)</i>
I.62 Abaixo de 30 anos	“(...) eu tenho um filho de 7 anos, então assim é muito...preocupante, eu oriente ele de como deve olhar os sapatos a roupa não deixar nada no chão justamente pra gente evitar esse tipo de acidente.” <i>(DF- Moradores de várias regiões do DF estão preocupados com aumento de escorpiões que aparecem dentro de casa/2023)</i>
I.63 Abaixo de 30 anos	“ A gente recebeu muitas imagens nas redes sociais da tv globo” <i>(DF- Moradores de várias regiões do DF estão preocupados com aumento de escorpiões que aparecem dentro de casa/2023)</i>
I.64 Acima de 30 anos	“ nós já tivemos duas rodada de reuniões, no dia sete e no dia doze, e ontem também teve a terceira e última reunião.” <i>(DF – passageiros enfrentam segundo dia de paralisação de rodoviários/2023).</i>
I.65 Abaixo de 30 anos	“ nós tamo cobrando aquele valor que não foi pago é esse a nossa maior cobrança nesse momento”. <i>(DF – passageiros enfrentam segundo dia de paralisação de rodoviários/2023).</i>
I.66 Acima de 30 anos	“ nós tínhamos um pavimentos aqui que foi colocado, um pavimento perfeito, um asfalto perfeito que foi cotizado pelos moradores foi retirado e olha aí o que nós recebemos” <i>(DF – moradores do guará reclamam de obra parada desde abril/2023)</i>
I.67 Abaixo de 30 anos	“aqui é a nossa sala de crescimento, né que é um ambiente totalmente controlado no qual a gente consegue controlar a iluminação, a gente consegue controlar a temperatura, mantendo o ambiente, né? favorável pra que essas plantas...” <i>(DF- mais de mil plantas ameaçadas de extinção são reproduzidas no laboratório do Jardim Botânico).</i>
I.68 Abaixo de 30 anos	“ pra gente tá sendo gratificante até porque a gente não tinha a noção de que nós estudantes poderíamos fazer isso...” <i>(DF – Alunos da UnB usam jogos para estimular aprendizado de matemática/2023)</i>
I.69 Abaixo de 30 anos	“bem puxado, né, a gente fica meio tenso fica...né...fica agitado” <i>(DF – Canoagem no Lago Paranoá ajuda na reabilitação de pacientes)</i>
I.70	“ a gente ...têm várias frentes que trabalham dentro do contexto da reabilitação. O paradesporto é mais uma delas, então a gente insere o paradesporto...” <i>(DF – Canoagem no Lago Paranoá ajuda na reabilitação de pacientes)</i>

Acima de 30 anos	
I.71 Acima de 30 anos	“Boa tarde, tudo bem? Exatamente, o evento ele foi pensado pra família, então além de proteína suína que são as estrelas do festival, nós temos outras variedades, batatas, costela, hambúrguer...” (DF – DF recebe festival de torresmo neste fim de semana/2023)
I.72 Abaixo de 30 anos	“boa tarde, é um prazer falar do nosso festival. Festival do torresmo tem que ter uma diversidade e a gente tem a-essa iguaria que é exclusiva do festival do torresmo...” (DF – DF recebe festival de torresmo neste fim de semana/2023)
I.73 Acima de 30 anos	“(…) acontece que a gente precisou liberá o trânsito em cima do viaduto no sentido Brasília pra gente poder cortar e fazer lá em baixo a entrada do sobradinho...” (DF – Viaduto de Sobradinho deve ser inaugurado em 1º de julho, diz DER)
I.74 Abaixo de 30 anos	“cena bem chocante, muito feio porque...eu nasci e fui criado aqui pelas chácaras a gente tenta cuidá, né, dos animais e acontece isso” (DF – Ambientalistas cobram investimento em travessia segura para animais na DF-128/2023)
I.75 Acima de 30 anos	“ nós tínhamos piscinas aquecidas, nós tínhamos-hoje não temos mais, nós tínhamos é digamos, estacionamento, hoje nós não temos estacionamento” (DF- Usuários relatam problemas no Complexo Aquático Cláudio Coutinho/2023)
I.76 Acima de 30 anos	“é-é noites que a gente tem passado que nós não conseguimos dormir, porque mesmo com alguns cobertores, a gente se depara com alguns moradores de rua que passam por nós precisando de-de-de cobertores e a gente mesmo passando nessa situação se senti sensibilizado...” (DF – Por causa do frio, dois abrigos foram abertos para a população de rua)
I.77 Acima de 30 anos	“quando a temperatura abaixa de dez graus (...) então a gente né nós montamos esses locais de acolhimento, né, à pessoas vulneráveis...” (DF – Por causa do frio, dois abrigos foram abertos para a população de rua)
I.78 Acima de 30 anos	“de imediato, nós acionaremos o Detran, para que eles faça reanálise do projeto” (DF – Comerciantes ao redor do túnel de Taguatinga pedem mais estacionamentos)
I.79 Acima de 30 anos	“ a gente tem sofrido bastante como estamos próximos aqui da rodoviária do plano piloto, né, no transporte aqui das pessoas “ah eu prefiro ir a pé” e tal, a gente tem sofrido muito com assaltos é com os nossos funcionários” (DF – Comerciantes afirmam que insegurança agravou na porta dos comércios)
I.80 Abaixo de 30 anos	“ a gente tem o engajamento de todos os nossos restaurantes que são associados a ABRASEL...” (DF – Comerciantes afirmam que insegurança se agravou na porta dos comércios)
I.81 Abaixo de 30 anos	“infelizmente é difícil, mas a única coisa que a gente qué[quer] é respeito pra gente poder ser quem a gente é, porque a gente não tá pedindo pra gostar, a gente não tá pra aceitar, a gente só tá pedindo pra respeitá” (DF – Dia internacional do Orgulho LGBTQIA+: comunidade cobra mais políticas públicas)
I.82 Abaixo de 30 anos	“o sentimento que a gente tá vivendo hoje, a mensagem que a gente manda hoje pra sociedade é justamente o sentimento que a gente queria viver todo dia que o sentimento de orgulho...” (DF – Dia internacional do Orgulho LGBTQIA+: comunidade cobra mais políticas públicas)
I.83 Acima de 30 anos	“Sobre essa situação eu até brinco, será que os usuários de Ceilândia pagam duas passagens? ou será que eles são mais bonito do que nós aqui de samambaia? Pra ter esse privilégio de dois trens e a gente aqui andar <i>nuns</i> trens socados...” (DF – Problemas no metrô: passageiros de Samambaia reclamam de demora dos trens)

I.84 Acima de 30 anos	“o processo é-de não renovação de frota, a gente aplica a penalidade nas empresas...” (DF-GDF renova contrato com a Expresso São José)
I.85 Abaixo de 30 anos	“e aí a gente se interessa pelo rap, pela batida...” (DF – Projeto de lei aprovado torna o Hip Hop patrimônio cultural e imaterial do DF)
I.86 Acima de 30 anos	“Aqui na-no acampamento da juventude conversando com os companheiro que são mutilado, que não tem saúde, que não pode trabalhar, aquele-as aquelas que passaram por o massacre, a gente sabe que o estado brasileiro ainda não cumpriu essa função, com essas pessoas que passa-é que participaram do massacre de El Dourado dos Carajás que hoje estão inviabilizados de trabalhá” (PA- Manifestação na curva do S lembrou massacre de El Dorado)
I.87 Acima de 30 anos	“(…) conhecia, ele morava lá perto de casa, era vizinho, exatamente” “de amizade, de amizade, um cara tranquilo, jogava bola também, trabalhava muito, era um cara sincero, pai de família, entendeu? Inclusive, ele tava pela manhã com a filha no colo, lá na rua conversando conosco ali. Só que aí, nunca a gente ia imaginar uma situação dessa, né.” “muito! surpreendeu sim, que a gente sabe que não nada daquilo ali, nada daquilo ali, ele voltou pra, inclusive...” (BA – Grupo Realiza manifestação após morte de marceneiro na RMS)
I.88 Acima de 30 anos	: “Bom dia, é realmente é uma coisa como se fosse normal isso, né, a-a falta de transporte público, e aí assim a gente já ia- queria já começar fazendo uma denúncia, é... nós temos uma assembleia amanhã marcada pelo secretário de governo da prefeitura, o Michel Saldanha, pra tentar convencer a categoria que nós estamos em estado de greve, nós ainda não deflagramos a greve por conta dessa conversa com ele amanhã e aí assim, ele vai conversar com a categoria só que a gente já tá sabendo, segundo informações, que é mais uma tentativa de ganhar tempo, pra que não, vão resolver o problema do transporte público, eu espero que isso seja só um boato, que não seja verdadeiro (...) mas a gente queria conscientizar o prefeito mais uma vez, que ele olhasse para a nossa situação, é porque a gente não guenta mais, nós tamos sem a convenção, chega a véspera de pagamento e a gente não recebe E a gente vem fazendo isso- essa denúncias diariamente, cotidianamente, mas não há uma resolução com essa com ess-é nesse sentido de resolver, e a gente vai cobrar isso dos vereadores, porque eles estão muito omissos com di- com os nossos direitos, que a gente tem que cobrar deles pra eles revolver o problema” (PI- Diversas categorias de trabalhadores fazem manifestação em frente a Alepi)
I.89 Abaixo de 30 anos	“(…)Bom, bom dia a todos, eu acredito que a hemodiálise, no caso, nem ela tá sendo atendida no seu – no seu todo, entendeu? (...) semana retrasada, praticamente, nós tínhamos só dois carros pra atender essa demanda, né, e infelizmente, a nossa luta é o seguinte, todas as nossas reivindicações resultaram em audiências (...) mas que não têm resolução nenhuma, entendeu? então assim , a nossa classe tá sendo muito judiada, a nossa classe de cadeirantes, nós temos leis e mais leis, mas elas não saem do papel, e a gente cobra, a gente denuncia, a gente tá aqui somando junto com o sindicato justamente porque também nós fazemos parte do transporte convencional, nós temos lá plataformas, mas que infelizmente também elas tão com problemas, entendeu?” (PI- Diversas categorias de trabalhadores fazem manifestação em frente a Alepi)
I.90 Abaixo de 30 anos	“Boa tarde pra você que acompanha a gente ao vivo, exatamente, a gente tá em frente ao hospital geral de São Mateus, onde esse ato aconteceu agora pela manhã acabou agorinha, e aqui as reivindicações são várias, principalmente no atendimento, o que as pessoas reclamam aqui é que não há médicos, não há...” (SP – Manifestação contra falta de funcionários em hospital da zona leste)
I.91 Abaixo	“Eu acho bastante importante pra poder ajudar os professores, na minha opinião, sem professor a gente não vai ser nada” (AM – Professores em greve: categoria faz manifestação por reajuste salarial)

de 30 anos	
I.92 Abaixo de 30 anos	“...e aí, é, eu acho que é bom ser tratado como a gente é. Já sofri, né, alguns casos de transfobia sim, e é bem difícil na verdade, e...ter uma pessoa que apoia a gente é muito bom, tipo, uma pessoa, nossos pais principalmente...” (DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023)
I.93 Acima de 30 anos	“eu cheguei a ser deputado distrital, primeiro... assumidamente gay e o primeiro orgulhosamente gay da câmara legislativa do distrito federal, tenho muito orgulho disso não por mim em si mas, tenho orgulho por conta da pauta que a gente conseguiu levar e do passo de representatividade que a gente tem dado.” “o Brasil é um dos países que mais mata LGBTQIA+ do mundo, e nessa sigla, que é uma sigla também plural, a gente tem a população trans e travesti. E nós somos o país que mais mata transexuais e travestis do mundo.” (DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023)
I.94 Abaixo de 30 anos	É difícil? É difícil a caminhada, não é fácil, sabe? A gente ...é-é lembra dos momentos bons, mas os-os que construiu a gente mesmo são os momentos difíceis.” (DF – dia do orgulho LGBTQIA+: data é marcada por histórias de luta contra o preconceito/2023)
I.95 Acima de 30 anos	“ a gente não aguenta mais” (DF – GDF renova contrato com expresso São José por mais dez anos)
I.96 Acima de 30 anos	“ a gente teria uma opção de-de romper esse contrato e seguir com um contrato precário, um-um contrato emergencial, mas dentro de-dessa provisoriade de-de..de contratação a gente não teria condição de... exigir essas melhorias que a gente busca e da mesma forma não teria garantia dos empregos que a gente busca preservar.” (DF – GDF renova contrato com expresso São José por mais dez anos)
I.97 Acima de 30 anos	“ nós tamo aqui com quase três meses nessa situação, uma situação difícil...” (DF – moradores do guará reclamam de obra parada desde abril/2023)
I.98 Abaixo de 30 anos	“mesmo dentro da loja, em menos de quinze minutos, a gente tinha que fazê o possível pra entregar limpo, a gente limpava a loja a cada três dias parecia que ela tava abandonada de novo” (DF – moradores do guará reclamam de obra parada desde abril/2023)
I.99 Acima de 30 anos	“ nós temos aproximadamente quarenta e três trabalhadores é—trabalhadores, médicos peritos...” (DF – Trabalhadores do DF aguardam, em média, 82 dias para perícia do INSS)
I.100 Abaixo de 30 anos	“Um grande passo que a gente tá dando em conjunto com o movimento e a gente fica muito honrado...” (DF – Projeto de Lei aprovado torna o Hip Hop patrimônio cultural e imaterial do DF)